

1. JEREMIAS: PORQUE CHOREI TANTO

Jeremias é conhecido como o “Profeta Chorão”. Talvez isto se deva ao seu segundo livro, Lamentações, e por alguns textos que registram sua sensibilidade diante do sofrimento do seu povo. O título pode ser até injusto. Ele não era apenas um homem que vivia reclamando da sorte. Certamente sentia muito a condição lamentável em que Israel se encontrava. Sua profecia é difícil de entender, porque os capítulos não seguem uma seqüência cronológica. O esboço ao lado poderá ajudar muito na leitura, para que o estudante se situe melhor no contexto do livro. Optamos por focalizar nosso estudo na pessoa e ministério de Jeremias. Ele viveu num período que antecedeu o exílio de Judá para a Babilônia, por isso seu ministério é totalmente voltado para este fato. Ele começou a profetizar ainda no tempo de Josias, um bom rei, e só parou quando foi raptado para o Egito, onde provavelmente tenha morrido.

O ministério de Jeremias

Jeremias é um grande exemplo a ser seguido como servo de Deus. Ele tinha uma mensagem dura, apesar de falar também de esperança. Pouca gente gostava dele. Ele estava longe de ser unanimidade. Sofreu misérias por dizer a verdade. Mesmo assim, ele cumpriu cabalmente sua missão, que durou quase 40 anos (25:1-4).

- a) *Jeremias ama o povo de Deus.* Ele intercede por eles (capítulos 14 a 17) e não lhes deseja mal. O profeta que não ama as pessoas, mesmo quando tem que falar coisas duras contra elas, não serve para falar em nome de Deus.
- b) *Jeremias sofre uma oposição ferrenha e injusta.* Além de não consertarem seus caminhos, o povo se volta contra o profeta, porque ele se torna um “estraga-prazeres”. Ele é preso, ameaçado de morte, abandonado (11:18; 15:10-11; 18:18-23; 26:1-24; 32:1-5)
- c) *Jeremias pensa em abandonar o ministério.* Cansado da missão difícil, ele fala em largar tudo. Mas não consegue mais. Deus o seduzira, quer dizer, o conquistara definitivamente para Sua obra. Ele não tinha como abandoná-la na metade.
- d) *Jeremias é um mensageiro fiel.* Ele não muda sua mensagem para safar-se da oposição nem para “jogar para a torcida”. Suas palavras são sempre autenticadas pelo “Assim diz o Senhor”. O resultado é que nenhuma delas jamais caiu por terra, como aconteceu com os falsos profetas.

2. EZEQUIEL: O HOMEM DAS VISÕES

Ezequiel era sacerdote (1:3). Ele viveu e profetizou no exílio da Babilônia, levado na segunda leva de cativos, por volta do ano 597 A.C. Neste este tempo, os que tinham sido deportados começaram a tratar com desdém as profecias de Jeremias que anunciavam a queda de Jerusalém. Por isso, Deus o levanta para reafirmar o destino daquela cidade e para alertar ao povo que, mesmo cativo, continuava em seus maus caminhos de idolatria e abandono de Deus.

Somente a graça de Deus poderia, como fez, restaurar um povo tão teimoso e desobediente. De fato, somente a graça de Deus pode nos manter de pé ou nos restaurar quando caímos. Não somos melhores do que Israel. Custamos a entender, reconhecer e abandonar nossos erros, mesmo depois

PROFETAS EXÍLICOS - Jeremias - Ezequiel - Daniel

de muitas vezes alertados por sua Palavra e por aqueles que Deus usa para nos corrigir.

O ministério de Ezequiel

- a) Para Ezequiel era particularmente difícil para entregar sua mensagem, sendo ele próprio de linhagem sacerdotal e sendo esta classe o alvo principal das duras palavras de Deus. O Senhor até mesmo o alertou para este fato (11:15).
- b) Ele ficou mudo desde que teve a primeira visão da glória de Deus (3:26). Só voltou a falar novamente sete anos depois, quando aconteceu a queda de Jerusalém (1:2 c/ 33:21-22).
- c) Ele perdeu sua esposa durante seu ministério (24:15-18). Como isto serviria como um sinal para o povo, ele não pode sequer enlutar-se nem pranteá-la.
- d) Ezequiel sempre se impressiona e registra as aparições da glória do Senhor, que se revelou a ele em vários momentos do seu ministério (1:1; 3:23; 8:4; 43:3). Esta visão sempre marcou a vida dos servos que a contemplaram.

3. DANIEL: DO EXÍLIO AO FUTURO

O livro de Daniel é um dos mais conhecidos da Bíblia. As histórias da fornalha ardente, da cova dos leões e da mão escrevendo na parede do rei são, sem dúvida, “sucesso de público” entre todos os que lêem a Palavra de Deus. Este livro pode ser classificado ao mesmo tempo como histórico e profético. Os textos alternam narrativas dos acontecimentos e registros de revelações proféticas dadas a Daniel.

De fato, a trajetória de Daniel e seus três amigos durante o cativeiro de Judá é digna de nota. Eles faziam parte da fina flor da sociedade judaica. Por isso foram escolhidos por Nabucodonozor para serem treinados e utilizados no seu reinado. É interessante que até mesmo os pagãos sabem a importância de se escolher os melhores e de prepará-los para o desempenho de um bom serviço!

Porém, há que se considerar que o livro de Daniel traz muito mais conteúdo do que isto. Na verdade, a profecia de Daniel é tão rica e importante, como quase nenhuma outra no Velho Testamento, sendo às vezes chamada de “Apocalipse do Velho Testamento”. O próprio Senhor Jesus fez alusão a ela ao dar detalhes sobre os acontecimentos futuros (Mt 24:15). As visões de Daniel formam um panorama profético completo, constituindo-se na base para entendermos a escatologia bíblica. Daniel profetizou sobre a ascensão e queda dos principais impérios, desde os seus dias até os que viriam bem depois dele (na seqüência: Babilônicos, Medo-Persas, Gregos e Romanos).

O ministério de Daniel

- a) As visões e interpretações de sonhos dos monarcas do seu tempo foram a chave para o seu progresso e notoriedade. Ele mesmo, porém, sempre deixou claro que a fonte verdadeira de sua sabedoria era Deus (2:23; 28). Por fazermos coisas muito mais simples, muitas vezes queremos a glória e a honra para nós. Daniel tem uma postura de humildade característica dos grandes homens de Deus.
- b) As profecias que lhe foram reveladas estavam sempre envolvidas de uma prática devocional consistente. Suas revelações ocorriam quando ele estava buscando a Deus através da leitura das profecias, da oração e do jejum (9:1-5; 20-21; 10:1-3). Ele não era um mero repetidor

PROFETAS EXÍLICOS - Jeremias - Ezequiel - Daniel

de oráculos, mas alguém com uma vida intensa de comunhão com Deus.

- c) A força e a intensidade das visões e profecias sempre mexeram muito com Daniel. Ele relatou diversas vezes como ficava fisicamente abalado cada vez que Deus lhe mostrava alguma coisa importante (7:28; 8:18, 27; 10:8-10; 15-19). Havia um envolvimento completo de corpo, alma e espírito na sua relação com Deus.
- d) A vida de oração de Daniel fazia diferença até no mundo sobrenatural. Ele era “amado” no céu (9:23; 10:11) e odiado no inferno (10:12-13). Esta é a síntese de uma vida que abala o mundo.

Decididos a ser luz no meio das trevas

Daniel, à semelhança de José no Egito, era apenas um exilado em terra estranha. Ninguém o conhecia, de início ele nem sabia a língua dos caldeus, estava cercado de gente pagã de um lado e do seu próprio povo distanciados de Deus de outro. Mas nele e em seus três amigos havia uma fé e uma convicção inabaláveis, que se manifestaram de maneira prática em vários momentos de suas vidas:

- *Não se contaminando com as comidas babilônicas* (1:6-16). Eles não aceitaram a dieta dos demais, porque sabiam que os alimentos ali eram oferecidos a deuses e certamente não seguiam as leis de “limpo e imundo” de Levítico. Eles ainda prestavam atenção aos preceitos de Deus, mesmo que fossem minoria.
- *Assumindo a responsabilidade de revelar o sonho e a visão de Nabucodonosor* (2:14-19). Eles não sabiam do que se tratava, mas criam que Deus podia dar-lhes a resposta. Por sua fé, não apenas suas próprias vidas, mas as de todos os sábios da Babilônia foram salvas.
- *Não se dobrando diante da estátua de Nabucodonosor* (3:13-18). É interessante observar que eles não pediram uma nova chance quando foram chamados à presença do rei. Eles disseram que simplesmente não se curvariam nem adorariam outros deuses. Estavam dispostos a morrer queimados, se esta fosse a vontade de Deus para suas vidas.
- *Desenvolvendo uma amizade piedosa e sincera*. Daniel é um estupendo exemplo de lealdade. Quando ele foi guindado à alta posição de governador da Babilônia (2:49), ele lembrou-se de seus amigos e intercedeu para que eles também fossem promovidos. Eles também estavam juntos para orar e clamar a Deus nos momentos de crise e necessidade (2:17, 18). Um dos segredos do sucesso na vida cristã é desenvolvermos laços profundos de amizade e companheirismo com aqueles que temem a Deus e o amam acima de todas as coisas (Sl 119:63; II Tm 2:22).